



## **O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FURG**

Juliana Diniz Gutierrez – FURG

Stephany Sieczka Ely – FURG

Maria Renata Alonso Mota – FURG

Suzane da Rocha Vieira – FURG

### **Resumo:**

Esse estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que busca analisar o processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O presente trabalho objetivou compreender quem são os estudantes que chegam à universidade para cursar Pedagogia e quem são os profissionais que estamos formando. O estudo é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de 145 questionários semiestruturados aos estudantes do primeiro ao quarto ano do curso. Dentre os resultados alcançados, obteve-se que o alunado é bastante jovem e fundamentalmente composto por mulheres (95,17%). Os dados possibilitam pensar que os relacionamentos sociais acompanham as expectativas da mulher na sociedade contemporânea: adiamento da nupcialidade e da maternidade com vistas à construção de uma carreira profissional para melhor qualificação no mundo do trabalho. Esses dados têm sido importantes para se pensar o perfil do alunado do curso de Pedagogia.

**Palavras-Chave:** Perfil dos estudantes; curso de Pedagogia; FURG.

### **Introdução**

Este estudo apresenta resultados preliminares da pesquisa intitulada “O processo de implementação do curso de Pedagogia da FURG: a percepção dos docentes e discentes” e busca compreender o processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia desta universidade, elaborado a partir da Resolução do CNE/CP nº1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

Os resultados correspondem ao perfil dos estudantes deste curso de Pedagogia. Para tanto, analisamos os dados obtidos junto aos alunos relacionados à faixa etária, ao gênero, estado civil e número de filhos.

O estudo está inserido no âmbito de uma pesquisa qualitativa, no qual os recursos metodológicos utilizados são a análise documental e a aplicação de questionários com os alunos do curso de Pedagogia. A investigação foi realizada, no ano de 2010, com acadêmicos do 1º ao 4º ano do Curso de Pedagogia, sendo que obtivemos um total de 145 questionários.

O estudo do perfil se torna relevante porque possibilita compreender quem são esses sujeitos e permite discutir a identidade profissional dos sujeitos que fazem o curso. Concordamos com Limonta (2009, p.125) quando afirma que discutir o “perfil ajuda na análise das concepções sobre a identidade profissional, o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo”. Partindo dessa compreensão, propusemos a realização do estudo ora apresentado.

### **Quem são os alunos do curso de Pedagogia da FURG?**

Para conhecermos o perfil dos sujeitos que frequentam o curso de Pedagogia da FURG foi elaborado um questionário composto por 23 questões fechadas e 12 abertas. No entanto, a análise inicial, focalizou as questões que se referem ao perfil dos alunos, totalizando em 19 questões. A análise desses dados traz indícios de como essa formação profissional tem sido historicamente constituída.

Os dados coletados indicam que a maioria dos acadêmicos do curso de Pedagogia da FURG (54,48%) está na faixa etária que compreende dos 16 aos 25 anos. Essa característica, de acadêmicos bastante jovens, indica que ao concluírem o curso de graduação serão profissionais docentes ainda bem jovens. Com relação a isso, um estudo realizado pela UNESCO em 2004 salienta que a idade do professor constitui uma das marcas de sua atuação e abarca algumas questões eventualmente relacionadas a ela como “a renovação dos quadros docentes por efeito de concurso/aposentadoria, a aceitação de novas concepções pedagógicas, a maior ou menor experiência, entre outras”. (UNESCO, 2004, p. 48).

Os dados evidenciam, também, que a maioria dos alunos do curso de Pedagogia da FURG é mulher (95,17%). Esse dado reafirma o que diversas pesquisas do campo vêm mostrando (FERREIRA e CARVALHO, 2006; UNESCO, 2004): que o número de mulheres que procuram cursos de formação de professores, principalmente nos níveis da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é maior do que o número de homens.

O estudo de Rêses (2008) aponta que a feminização do magistério já é algo que vem sendo discutido há bastante tempo. Conforme o autor, nas “profissões historicamente destinadas ao ‘gênero’ feminino, a função de professor é a que mais envolve um direcionamento histórico” (p. 32).

Um dos aspectos que podemos considerar acerca dessa associação da profissão docente ao sexo feminino deve-se ao fato da expansão das Escolas Normais ter ocorrido em um período em que a mulher era “destinada” às tarefas domésticas e educativas. Assim, a docência era aceita como uma das poucas atividades extradomésticas adequadas para as mulheres, sendo vista até mesmo como uma preparação para o casamento. É importante

salientarmos, ainda, que segundo o autor o número de professores do sexo feminino foi significativamente maior do que os do sexo masculino, devido à identidade feminina, pois se acreditava que as mulheres poderiam realizar muito melhor essa tarefa.

Segundo André (2002, p.194), há autores que discutem sobre os conflitos existentes “entre os alunos (moças e rapazes) e, até mesmo, entre as professoras, que consideram os rapazes inteligentes, mas desprovidos de jeito com as crianças. Já em relação às moças, têm que ser meigas, gentis e atenciosas”. Assim, uma possível justificativa para haver um percentual tão restrito de homens no curso de Pedagogia é o fato do magistério apresentar características que são tradicionalmente consideradas do sexo feminino. Contudo, entendemos que é preciso aprofundar ou desconstruir algumas ideias em torno desse processo de feminização do magistério afim de não simplesmente justificá-lo ou naturalizá-lo como decorrente das características próprias da mulher. Como enfatiza Sayão (2005, p. 46), é preciso “desconstruir ideias incorporadas de maneira a-crítica porque masculino/feminino não são entidades isoladas que possuem somente funções pré-determinadas pelo universo cultural”. Por esse motivo, e pensando em masculinidades e feminilidades, partimos do pressuposto “de que as identidades são socialmente construídas pela alteridade” (SAYÃO, 2005, p. 46).

Embora, o número de mulheres seja significativamente maior no curso de Pedagogia da FURG, podemos observar um aumento no ingresso de homens nos dois últimos anos. Os dados indicam que no decorrer dos anos tem aumentado a procura do sexo masculino pelo curso de Pedagogia da FURG. Entre 2009 e 2010 o percentual de homens que ingressaram no curso foi, aproximadamente, três vezes maior, se comparado aos dois anos anteriores. Ferreira e Carvalho (2006), ao refletirem sobre o magistério na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir das categorias gênero e masculinidade, argumentam que as identidades de homens, mulheres e o exercício da própria docência são reconstruções cotidianas.

As próximas características dos estudantes de Pedagogia da FURG que podemos elencar referem-se à situação civil e ao número de filhos. Segundo os dados da pesquisa, a maioria dos estudantes são solteiros (69,65%) e não têm filhos (65,51%). Esses dados nos possibilitam pensar que os relacionamentos sociais acompanham irrestritamente às expectativas da mulher na sociedade contemporânea: adiamento da nupcialidade e da maternidade com vistas na construção de uma carreira profissional para melhor qualificação no mundo do trabalho.

Outro dado relevante diz respeito à maternidade/paternidade e ao número de filhos por família. Esses dados expressam que a maioria dos acadêmicos não possui filhos, e dos que responderam positivamente a maioria (55,10%) possui apenas um.

Se realizarmos a média per capita de filhos pelos 46 acadêmicos que afirmaram tê-los, encontraremos a média de 1,5 filho por família. De acordo com as informações da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2010, divulgada pelo IBGE (2010), a taxa de fecundidade média das brasileiras é de 1,94 filho por mulher. Desse modo a média de filhos por acadêmicos da FURG está dentro da expectativa nacional. Segundo a SIS, as mulheres mais escolarizadas tendem a ser mães mais tarde e ter menos filhos. Isto significa dizer que concluir o curso de graduação passa a ser uma das prioridades femininas para, posteriormente, pensar em constituir uma família.

Neste trabalho apresentamos informações sobre o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia. Esses dados têm sido importantes para repensar o currículo do curso e discutir a identidade docente na Pedagogia.

É válido salientar que os dados aqui apresentados são apenas preliminares. Há outros aspectos a serem analisados na continuidade do estudo, tais como: a formação de Nível Médio e o nível socioeconômico dos acadêmicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FURG**

**Introdução:** O presente trabalho objetivou compreender quem são os estudantes que chegam à FURG para cursar Pedagogia e quem são os profissionais que estamos formando.

**Metodologia:** O estudo é de cunho qualitativo e a metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de 145 questionários semiestruturados aos estudantes do primeiro ao quarto ano do curso.

**Resultados:** Dentre os resultados alcançados, obteve-se que o alunado é bastante jovem e fundamentalmente composto por mulheres (95,17%). Os dados possibilitam pensar que os relacionamentos sociais acompanham as expectativas da mulher na sociedade contemporânea: adiamento da nupcialidade e da maternidade com vistas à construção de uma carreira profissional para melhor qualificação no mundo do trabalho.

**Considerações finais:** Neste trabalho apresentamos informações sobre o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia. Esses dados têm sido importantes para repensar o currículo do curso e discutir a identidade docente na Pedagogia.

**Referências**

LIMONTA, Sandra Valéria. *Currículo e formação de professores [manuscrito]*: um estudo e proposta curricular do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. 2009. 332 f. Tese – Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatística de Registro civil*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 36, p.1-186, 2009.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. (Org). *Formação de professores no Brasil, 1990–1998*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 6).

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio de 2006.

FERREIRA, José Luiz e CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v.9, n.1, p.143-157, 2006.

LIMONTA, Sandra Valéria. *Currículo e formação de professores [manuscrito]*: um estudo e proposta curricular do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. 2009. 332 f. Tese – Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatística de Registro civil*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 36, p.1-186, 2009.

\_\_\_\_\_. *SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos*. Comunicação Social. 17 set. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 29 jul. 2011

RÊSES, Erlando da Silva. *De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade social do professor*. 2008. 308 f. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

SAYÃO, Deborah Thomé. *Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche*. 2005. 274f. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004.